

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE HERBICIDAS E TRATOS CULTURAIS NA LAVOURA ALGODOEIRA

C.A.M. Ferraz^{1,2}, E. Cia^{1,2}, C. Aranha^{2,3}, H.F. Leitão Filho^{1,2}, N.P. Sobino^{1,2}, R. Deuber¹, L.P. Cruz^{1,2}, T.R. Rocha¹, G. de Sordi¹ e A.A. Veiga¹

O uso de herbicidas nas lavouras algodoeiras paulistas tem sofrido substancial incremento nos últimos anos, em parte devido às dificuldades cada vez maiores em dispor de mão-de-obra, e, em parte, devido à crescente mecanização que essa lavoura vem experimentando.

Este projeto foi desenvolvido nos anos agrícolas de 1968/69, 1969/70 e 1970/71, no Centro Experimental de Campinas e nas Estações Experimentais de Mococa, Ribeirão Preto e Tietê, do Instituto Agronômico. Foram utilizados os seguintes tratamentos:

1. Herbicidas: Trifluralin, em pré-plantio, incorporado; Norea + MSMA, em contato, vinte dias após a germinação, e Fluometuron, em pós-plantio e pré-emergência.

2. Tratos culturais: cultivadores tipos *planet* e *bico-de-pato*. Houve um tratamento de Trifluralin + cultivador *planet*.

Os resultados mostraram, aos 20-30 dias após a germinação, que o Trifluralin controlou melhor as plantas invasoras de folhas estreitas, enquanto o Fluometuron, as de folhas largas. A eficiência dessas herbicidas tende a diminuir após os 50 dias. Norea + MSMA revelou controle satisfatório para os dois tipos de plantas invasoras. A análise conjunta da produção para cada local não mostrou diferença entre os tratamentos em Campinas e Ribeirão Preto. Em Mococa, Trifluralin + cultivador tipo *planet* foi melhor que só Trifluralin, ao passo que em Tietê o pior tratamento foi o cultivador tipo *bico-de-pato*.

A análise dos dados tecnológicos da fibra e de produção indica significância somente em alguns locais. No estudo do comprimento, uniformidade e *micronaire*, não houve diferença.

¹Engenheiro agrônomo, Instituto Agronômico, Campinas, SP.

²Bolsista do CNPq.

³Biologista, Instituto Agronômico, Campinas, SP.